

18 de setembro

AÇÚCAR DE PLÁTANO E GELO

Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam. Jó. 37:10.

Chamou-me a atenção o cartaz daquela vendinha, o qual dizia: "Melaço de plátano e balas de açúcar de plátano. Você vai gostar de ambos!"

– Paremos aqui. Sempre tenho desejado provar o verdadeiro açúcar de plátano.

Ali estavam dispostas com arte muitas espécies de balas, todas confeccionadas de açúcar de plátano.

– Diga-me como o senhor consegue aqui açúcar e melaço de plátano? perguntei ao amável vendeiro, enquanto provava a primeira bala.

– Bem, minha senhora, aqui no norte temos, no final do inverno e princípio da primavera, noites de fortes geadas. As águas amanhecem congeladas, e dir-se-ia que a primavera estivesse bem longe ainda. Então vem um dia ensolarado, cai a chuva e segue uma noite de frio intenso. É preciso sol e chuva, gelo e geada para fazer correr a seiva do plátano. Os lavradores fazem um furo de umas três polegadas de profundidade no tronco das árvores, a uma altura de pouco mais de um metro, dependuram um balde ou saco plástico no tronco e recolhem a doce seiva. Cada dia esta é levada, em trenó ou carrinho, para o depósito, onde vai ao fogo, que lhe extrai toda a água, ficando apenas o delicioso melaço. Continuando a fervura, obtém-se o açúcar.

Gelo, frio, e profundas covas no tronco, juntamente com dias de sol, produzem a doçura. Isto me faz lembrar a carta de uma senhora que há muitos meses sofre intensa dor e noites insones: "Quando cada nervo parecia gritar de dor, quando, se pensasse em mim mesma eu enlouqueceria, eu me enchia de gratidão por isso que Jesus me ama. Durante as longas e cansativas noites, quando não consigo dormir, a gratidão me enche a alma quando penso que Aquele que jamais tosqueneja vigia -sobre mim, para meu bem. Embora não possa ver qual o propósito de Deus em relação a minha enfermidade, Ele sabe o que é melhor. As longas noites não me fazem sentir só, porque Ele está comigo. O Senhor não Se agrada se nos irritamos e acabrunhamos, subtraindo-nos aos braços de Jesus". – Mensagens Escolhidas, livro 2, pp . 234- 244 .